



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA:

Metodologias do Ensino de Geografia

(Ensino Fundamental e Médio)

VANESSA CRISTINA GONÇALVES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA: DA TEORIA À PRÁTICA**

**GUARABIRA – PB
2018**

VANESSA CRISTINA GONÇALVES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA: DA TEORIA À PRÁTICA**

Artigo apresentado junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador (a): Prof^a. Me. Michele Kely Moraes Santos.

**GUARABIRA - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G635e Gonçalves, Vanessa Cristina.

O estágio supervisionado na formação do professor de Geografia [manuscrito] : da teoria à prática / Vanessa Cristina Gonçalves. - 2018.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos , Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Teoria. 4. Prática.

21. ed. CDD 371.227

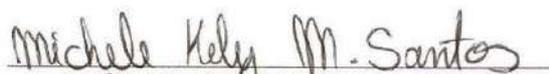
VANESSA CRISTINA GONÇALVES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA: DA TEORIA À PRÁTICA.**

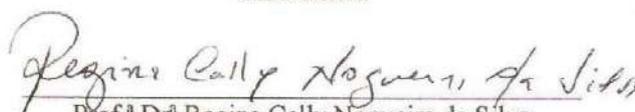
Artigo apresentado junto à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito necessário à obtenção do título de
Licenciada em Geografia.

Aprovada em: 19/06/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Michele Kely Moraes Santos
Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva
Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB
Examinadora



Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Silva
Professor do departamento de Geografia – CH/UEPB
Examinador

Dedico a realização deste trabalho em primeiro lugar a Deus, por ser meu sustento e minha fortaleza para vencer esse obstáculo, a minha família que é minha base, e em especial a meu avô paterno (*in memoriam*), o qual tinha o sonho de me ver alcançar essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a essa energia maior que aqui na Terra é chamada de DEUS. Que é meu sustento e minha força maior, que quando eu pensei que não conseguiria, me mostrou que tudo é possível quando se tem FÉ em sim mesmo.

Ao meu pai João Batista, minha mãe Valdete (*in memoriam*), meus avós, minhas tias e meus tios por acreditarem em mim, e sempre me incentivarem a traçar essa trajetória.

As minhas melhores companhias de graduação. Lucileide, minha melhor companheira de viagem, dia a dia dividindo momentos de estresse, de fofocas e de motivação quando uma precisava da outra. Érica, Kilvia e Michelle meus pares perfeitos, sempre me acolheram em suas casas quando precisei.

A todos os meus grandes amigos da minha turma Geografia 2011.2 que do início ao fim e em todos os momentos estavam sempre prontos para estenderem a mão.

Ao meu companheiro Dreison, que vem suportando todas minhas agonias, estresses e ansiedades. Por sempre me incentivar, me apoiar e compartilhar todos os momentos importantes da minha vida.

A minha querida orientadora Me. Michele Kely Moraes Santos, por ser essa pessoa maravilhosa, que aceitou me orientar, acolheu minha ideia, e esteve sempre disponível quando foi preciso.

A todos meus professores, os quais contribuíram de forma essencial para minha formação, enquanto pessoa e futura profissional da educação e se tornaram exemplos nessa longa jornada.

E por fim, a todos que de forma direta e indireta me apoiaram durante minha caminhada acadêmica.

Meu muito obrigada a todos!

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e reflexão sobre a prática”. (Paulo Freire)

LISTA DE MAPAS

Figura 1: Mapa de localização: Município de Gurinhém – PB.....	18
---	----

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: DA TEORIA À PRÁTICA

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

AUTOR: Vanessa Cristina Gonçalves

ORIENTADORA: Michele Kely Moraes Santos

EXAMINADOR (A): Francisco Fábio Dantas da Silva

EXAMINADOR (A): Regina Celly Nogueira da Silva

RESUMO

O presente artigo traz uma discussão sobre a contribuição do estágio supervisionado na trajetória dos futuros profissionais dos cursos de licenciaturas. Visto que este momento possibilita a relação entre a teoria e a prática, viabilizando os conhecimentos do campo de trabalho, os conhecimentos pedagógicos e os da organização do ambiente escolar, entre outros fatores. Além disso, tem como objetivo discutir a importância da teoria e da prática na formação de professores no estágio supervisionado em geografia e discutir a inclusão do mesmo no ambiente escolar. Para a realização desta pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico, que possibilitou a compreensão do processo de ensino-aprendizagem necessário a realidade da profissão. Valendo-se da vivência e experiência estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, localizada na cidade de Gurinhém – PB, o qual ocorreu no ano de 2015, na fase final do curso de Licenciatura em Geografia, na disciplina de Estágio Supervisionado II, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Esse momento trouxe considerações duplamente válidas, onde por um lado a importância de se espelhar sempre em bons profissionais, levando na bagagem a prática pedagógica de ser um profissional com habilidades de transformação, consciente do nosso papel e da influência no cotidiano do contexto educacional, por outro lado advertindo para a necessidade de formar educandos atentos e conscientes de sua importância para a sociedade atual, tentando mostrar meios e pontos necessários de exercerem seus conhecimentos adquiridos em sala de aula a realidade do meio que estão inseridos.

Palavras-chave: Geografia; Estágio Supervisionado; Teoria e prática.

ABSTRACT

This article brings a discussion about the contribution of the supervised internship in the trajectory of the future professionals of the graduation courses. Since this moment allows the relation between theory and practice, making possible the knowledges of the field of work, pedagogical knowledges and the organization of the school environment, among other factors. Besides that, it aims to discuss the importance of theory and practice in the teachers training in the supervised internship in Geography and discuss the inclusion of it in the school environment. For the accomplishment of this research, a bibliographical survey was made, what made possible the understanding of the process of teaching-learning necessary to the reality of the profession. Using the experience supervised internship at the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, located in the city of Gurinhém - PB, which occurred in 2015, in the final phase of the graduation in Geography, in the discipline of Estágio Supervisionado II, by the Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. This moment brought doubly valid considerations, where on one hand is the importance of always mirroring in good professionals, carrying in the bag the pedagogical practice of being a professional with transformation skills, conscious of our role and on the influence in the daily life of the educational context, and on the other hand, warning to the need to train attentive and conscious students of their importance to the present society, trying to show the necessary means and points of exercising their acquired knowledges in the classroom to the reality of the environment that are inserted.

Keywords: Geography; Supervised internship; Theory and practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3	GEOGRAFIA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	13
4	CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	16
5	RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	19
	5.1 Análise do espaço escolar.....	19
	5.2 Breves reflexões sobre o estágio.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado coloca-se como um importante período na trajetória dos futuros profissionais dos cursos de licenciaturas, este momento é concebido como via fundamental na formação do professor. É indispensável considerar que o mesmo faz um elo e possibilita a relação entre a teoria e a prática, viabilizando os conhecimentos do campo de trabalho, os conhecimentos pedagógicos e os da organização do ambiente escolar, entre outros fatores. O estágio supervisionado permite compreender o dinâmico processo de formação do professor de Geografia, o qual não se estabelece de um momento para o outro, mas sim, demanda tempo e necessita de uma relação de diálogo entre as disciplinas do curso, onde essas possa possibilitar aos futuros professores uma dimensão da realidade do trabalho de sala de aula.

Além disso, o estágio supervisionado proporciona uma experiência de aprendizado muito mais eficaz, tendo em vista que a teoria aprendida na universidade é colocada em prática na sala de aula, e assim assimilar as representações da ação docente antes vista em teoria no ambiente acadêmico. Portanto, levando em consideração essas representações, procuramos identificar e evidenciar, quais saberes os estagiários conseguiram construir durante este período, atrelado ao conhecimento acadêmico e o adquirido mediante a vivência na escola, e assim poder caracterizar a singularidade da ação docente.

Para a realização desta pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico, que possibilitou a compreensão do processo de ensino-aprendizagem necessário a realidade da profissão, consultando autores como Castrogiovanni (2007; 2008; 2009), Cavalcanti (2005), Pimenta (1997; 2004), Vesentini (2007), entre outros, para fomentar a discussão em questão. Bem como, os conhecimentos adquiridos no âmbito do processo de estágio supervisionado oferecido pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus III, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, na cidade de Guarabira – PB, e a vivência do estágio, o qual foi executado e desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, na cidade de Gurinhém-PB. Valendo-se das contribuições e participação durante o estágio supervisionado que ocorreu no ano de 2015, no período 8º com duração de 4 meses.

Dessa maneira, o referido trabalho tem como objetivo principal discutir a importância da teoria e da prática na formação de professores no estágio supervisionado em Geografia, além de discutir a inclusão do mesmo no ambiente escolar, identificar quais são os desafios

existentes que a carreira lhe poderá oferecer, mediante a reflexão da profissão de educador, integrando e interagindo com o saber fazer, obtendo informações, formações e trocas de experiências, que são considerados aspectos relevantes e, ao mesmo tempo principais para o aprofundamento desse estudo.

Podemos assim, concluir que o estágio se consolida como um componente teórico-prático que permite ao discente formando em licenciatura construir a sua visão da realidade escolar através de práticas docentes, tendo a oportunidade de interligar antigos e novos conhecimentos por meio da sua percepção advinda da vivência no espaço escolar. E é por meio da atuação em sala de aula que compreendemos que não existem fórmulas prontas para ensinar, e que os momentos de dificuldades impostas pelo estágio, sejam vistos como ganhos de experiência.

Pretende-se assim, analisar o papel e a contribuição do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia, buscando desmistificar o desenvolvimento do estágio como um agente investigativo, que possibilita conhecer todos os envolvidos e entrar em contato com a comunidade escolar. Diante disso, este trabalho destacará a Geografia no ambiente escolar, as contribuições do estágio supervisionado para a formação do futuro docente, enfatizando a experiência proporcionada pelo mesmo, trazendo uma discussão sobre uma análise do ambiente escolar, bem como breves reflexões sobre o estágio.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo do ponto de vista metodológico, a presente pesquisa adotou de uma abordagem do método qualitativo, valendo-se da realização e experiência proporcionada no período que realizou-se o estágio supervisionado, o qual ocorreu no ano de 2015, no período 8º, na fase final do curso de Licenciatura em Geografia, na disciplina de Estágio Supervisionado II, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

O estágio supervisionado foi executado e vivenciado no período em que se cumpria a realização da proposta da disciplina de Estágio Supervisionado, onde junto com a professora orientadora a escolha para vivenciar a experiência foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, localizada na cidade de Gurinhém – PB, inserida na rede pública estadual e mediada pelo Governo Estadual da Paraíba. Contou-se com a participação

de vários sujeitos: professor orientador, aluno estagiário, professor da escola e alunos, os quais cooperaram de forma direta e indireta na realização desse estudo.

Para o desenvolvimento da pesquisa nos fundamentamos em algumas referências bibliográficas, apresentações de artigos acadêmicos, conhecimentos e experiências vivenciadas no período de estágio supervisionado. Visando não só a realização da carga horária obrigatória do componente curricular, mas também buscando compreender a importância do estágio supervisionado na formação do futuro profissional da educação e relatar vivências teóricas e práticas da realidade escolar, que subsidiassem (in)formações para realização dessa proposta de pesquisa.

Portanto, tendo em vista a condição precária que a educação enfrenta em nosso país, o presente artigo tem como propósito respaldar a importância do estágio para os discentes do curso de licenciatura em Geografia e os demais, evidenciando também a importância da integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão da dinâmica no âmbito escolar, dando a possibilidade ao aluno estabelecer relações entre a teoria estudada em sala de aula na universidade e a prática de ensino na escola. Contudo, o estágio é apenas o ponto de partida, a busca pelo aprimoramento e aperfeiçoamento do profissional deve ser constante.

3. A GEOGRAFIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A Geografia escolar atualmente ainda traz marcas de um modelo de educação antigo, baseado em memorização. Modelo este que ao longo dos anos construiu uma visão errônea do que é a Geografia e o que ela pode proporcionar aos alunos. Considerando a abrangência dessa ciência, a Geografia é capaz de compreender e explicar diversos fatores que ocorrem no espaço geográfico e nas relações naturais, permitindo e possibilitando o sujeito conhecer, analisar e interpretar a complexidade de um espaço/lugar, o conjunto da realidade espacial construída em um processo de influências internas e externas e suas interferências em níveis local, regional, nacional e mundial.

Considerando seu envolvimento interdisciplinar com as demais áreas, seu instrumento no âmbito escolar traz para essa disciplina a missão de guiar os alunos a compreenderem melhor o espaço em que vivem, fazendo com que eles observem esse espaço com uma visão mais apurada para posteriores análises e até atuações. Entretanto, a Geografia escolar, muitas vezes, é tida como uma disciplina desinteressante e monótona.

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nome de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões [...]. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos (CASTROGIOVANNI, 2009, p.42).

Segundo Vesentini (2007) o ensino da Geografia em escolas de nível fundamental e médio vive um momento onde o modelo de educação está sofrendo intensas reformulações, visando repensar e reconstruir conceitos que são traços marcantes de uma sociedade mais conservadora. E assim estabelecendo um grande dilema sobre o que realmente se encaixa no papel da escola em meio a essa sociedade, e como contribuir para a formação do cidadão. E também sofrendo influência do processo de globalização, na expansão e busca de novos direitos, das relações de trabalho e com o seu mercado. A escola ainda busca um consenso sobre quais tipos de conhecimentos devem potencializar nos seus educandos, e ainda como manter ensino atrelado a realidade do educando.

Em meio a todo esse cenário de mudanças e reformulações, ainda há que se pensar no papel da Geografia no âmbito escolar. “A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo” (CAVALCANTI, 2005, p. 16). Considerando isto, a Geografia enquanto disciplina escolar entra num contexto muito complexo, questões acerca do entendimento do conhecimento do espaço geográfico, bem como a compreensão do espaço/tempo e a análise da relação sociedade com a natureza, oferecendo grandes desafios no processo de ensino e aprendizagem.

Analisando o contexto do ensino da disciplina de Geografia é possível remetê-lo a um passado de uma Geografia em sala de aula que era puramente descritiva, que não contemplava nossa realidade, o que inicia esse desencadeamento de desinteresse pela mesma. Parafaseando Fiorentini (1998), o processo de formação docente deve buscar subsídios na relação entre prática e teoria, para que não seja formado apenas um professor, e sim um professor investigador, que não se limite apenas a descrever, mas também a problematizar, para que em sala de aula possa articular o conhecimento prévio dos alunos com o seu conhecimento teórico. E assim ser um agente que possa proporcionar os conhecimentos que a escola demanda na atualidade. Neste sentido, Kaercher (2003) defende que não devemos aderir ao discurso comum e conformista, nos limitando a responsabilizar o governo por não apoiar a educação, enquanto não procuramos melhorar nossas práticas.

O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia particularmente. (CASTROGIOVANNI et. al., 2007, p.8).

Cavaco (1995) ressalta que os professores tendem a incorporar ao que se refere a prática da sua profissão em suas próprias experiências ainda quando alunos, fazendo com que suas práticas sejam influenciadas por seus valores no modo de pensar e agir.

Os professores detêm ideias, atitudes e comportamentos em relação ao ensino, devido à longa formação “ambiental” durante o período que foram alunos [...] A influência desta formação incidental é enorme, porque responde a experiências reintegradas e se adquire de forma não reflexiva como algo natural, óbvio, o chamado “senso comum”, escapando, assim, à crítica e se transformando num verdadeiro “conceito espontâneo sobre o que seja ensinar”. Encontramos uma rejeição muito grande pelo “ensino tradicional”. Quase todo mundo se diz construtivista. No entanto, há evidências de que, apesar de todas as repulsas verbais, hoje se continua fazendo na sala de aula praticamente o mesmo que há 60 anos. (CAVACO, 1995, p. 99).

Com isto, fica evidente o modelo tradicional que até hoje ainda sobrevive nas escolas do nosso país, onde alguns professores se limitam a transmitir uma Geografia com conteúdos de essência descritiva, sem que haja nenhum tipo de problematização ou contextualização, fugindo cada vez mais da realidade do aluno, e assim, causando deficiências na aprendizagem do mesmo. Podemos concluir que a problemática do ensino da Geografia não se encontra na complexidade dos conteúdos abordados, mas sim, pela forma como é transmitida pelos professores, e na maneira de como é pouco explorada nos livros didáticos, limitados a uma visão estática num cenário de constantes mudanças.

Entretanto, na atualidade, há cada vez mais a necessidade de renovação nas metodologias usadas no ensino de Geografia, e das práticas em sala de aula, para que como já foi mencionado acima, o aluno não encare essa disciplina como algo desinteressante, e passa a vê-la como algo atrativo, que englobe a sua realidade. Logo, ser professor nos dias atuais requer aprimoramento e aperfeiçoamento constante, pois o objeto de estudo da Geografia, passa por modificações a todo o momento, e com essas mudanças, o espaço geográfico traz consigo novas complexidades, fazendo que assim o aprimoramento do professor seja indispensável e de extrema importância.

4. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O estágio é um meio onde se pode adquirir conhecimentos práticos através da atuação e exercício de funções que remetem a profissão que será exercida no futuro, é o momento em que é colocado em ação os conhecimentos teóricos aprendidos no curso, e que posteriormente se misturam aos práticos. Fator de grande importância para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois proporciona um intercâmbio entre a universidade e os ambientes de atuação, fazendo com que conhecimentos adquiridos nestes locais se correlacionem.

Segundo Tardif (2002) o estágio supervisionado estabelece uma das fases mais importante dos alunos de licenciatura na sua vida acadêmica, que com base nas exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), tem como objetivo proporcionar a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, buscando interligar a teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista sua formação. (BURIOLLA, 2001, p. 13).

Nesta perspectiva, ser um profissional da educação na sociedade atual requer transformações na forma de agir, pensar e sentir as novas gerações de educandos necessita estar em constantes mudanças e começar a se envolver no mundo o qual fará parte; o primeiro contato: a prática do estágio. Existem também mudanças no meio de comunicação e nas novas tecnologias e, isso tudo, exige um profissional envolvido com o saber ser diferente, com uma prática flexiva e reflexiva. O estágio supervisionado poderá dar a primeira noção do mundo no meio educacional, e deve conter a integração do professor com o estagiário e a “relação dos saberes teóricos e saberes práticos durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de ser professor a partir do contato com as realidades de sua profissão” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 56).

Compartilhando e somando a bagagem que o futuro profissional está formando para que possa desempenhar sua tarefa com segurança e objetividade de educar para incluir e engrandecer-se socialmente, para entender e conhecer o mundo no qual nos encontramos inseridos.

O estágio supervisionado torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, em especial aos alunos da

graduação do curso de Geografia, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador. Foi a partir desta experiência que os alunos começaram a se perceberem como futuros professores, ou seja, pela primeira vez enfrentando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos. (PIMENTA, 1997, p.40).

Pacheco e Masetto (2007) enfatizam que a prática do estágio supervisionado resulta um momento importante de compreender e refletir a formação da identidade profissional, do campo de trabalho, do ambiente, e tudo que envolve o contexto escolar.

O estágio coloca-se em posição de destaque porque proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão. (PACHECO; MASETTO, 2007, p. 143).

Para tanto, o primeiro momento e o primeiro contato do estagiário em sala de aula são verdadeiras descobertas, a experiência mostra o quanto é importante para o nosso aprendizado saber e perceber as dificuldades que as salas de aula se encontram com professores descontextualizados, usando metodologias e recursos ultrapassados, oferecendo aos seus alunos apenas conteúdo de livros didáticos, quadro e giz; sem sequer dinamizar e otimizar buscando algo novo diferente do tradicional. Como colocado por Castrogiovanni (2008) “existe ainda pouca aproximação da escola com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida”.

Percebe-se que cabe ao futuro profissional enquanto educador sugerir novas alternativas, se propor a ser um agente transformador. Instrumentalizar o aluno, oferecendo-lhes condições de envolvimento com a crítica, a produção do conhecimento e a conquista da cidadania, viabilizando um ensino-aprendizagem mais contextualizado com o cotidiano, o ambiente e o que se tem de mais próximo no habitual do aluno. Os procedimentos, as metodologias e os recursos didáticos são variados e dinâmicos caracterizados num contexto tecnológico e informacional. A adição desses meios pressupõe uma escola nova, um aluno novo e anuncia um novo espaço de formações e mediações entre o aluno e o mundo.

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de

classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história. (ANDRADE, 2005, p. 1).

Para tanto, as competências que se constrói num dado período de iniciação a formação traz um sabor de investigação, uma navegação diária, entre uma situação e outra, no decorrer do dia a dia da sala de aula, gerando um processo dialético, onde aos poucos o estagiário vai adquirindo e compreendendo a didática, que vem com a experiência, a postura reflexiva de raciocínio e a criação de novas ideias, que se torna cada vez mais importante para conceberem ao futuro profissional da educação comportamentos críticos-reflexivos, levando em consideração o papel da comunidade em que vivem num ambiente histórico, cultural e social que sofre transformações a todo tempo.

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49).

Dando continuidade, o autor ressalta que os cursos de formação docente, por meio da experiência do estágio supervisionado devem valorizar e construir um professor com habilidades de transformação, conscientes de seus papéis e de sua influência no cotidiano do contexto educacional.

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 54).

Assim, os futuros licenciados em Geografia devem buscar, através da formação acadêmica, principalmente por meio da disciplina de estágio supervisionado, nas observações, nas regências, nas investigações, nas reflexões e até mesmo no ambiente escolar e sua relação com a sociedade, os alunos e professores, como desempenhar esse papel de modo que na prática possamos contribuir em sua totalidade da forma correta para o ensino destes

educandos, atuando e formando novos cidadãos conscientes de seus direitos, críticos e prontos para exercerem seu papel na sociedade em que estão inseridos. Por isso, Pimenta (1997) atribui que o estágio supervisionado “não é uma conquista perene, duradoura e transferível para qualquer circunstância, contexto ou época. É uma identidade em permanente construção”.

5 RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

5.1 Análises do espaço escolar

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro está localizada no centro da cidade de Gurinhém, Rua Humberto Lucena. A escola tem o nome de João Ribeiro por ser uma homenagem à tradicional família latifundiária e política do município. Construída na década de 40 na administração do Governo de Rui Carneiro e inaugurada no governo de Osvaldo Trigueiro em 1948, onde a 1ª diretora foi Vitória de Paiva Dantas.

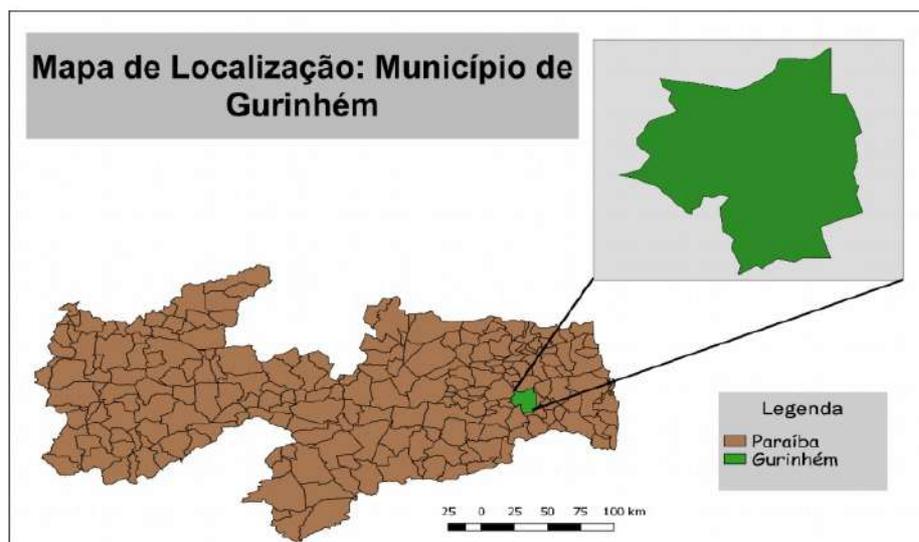


Figura 1: Fonte: Dados elaborados pelo autor – Software Quantum Gis

A Escola em questão é uma instituição mediada pelo Governo do Estado da Paraíba, com corpo docente composto por profissionais concursados em áreas específicas, onde alguns professores já cursam mestrados, outros de especialistas, outros já têm o nível superior completo e alguns em fase de conclusão, além de coordenadores pedagógicos.

Durante o período do estágio supervisionado foram surgindo alguns questionamentos acerca das inter-relações entre conjuntura do espaço escolar, metodologia aplicada e as mutualidades entre professor e alunos, procurando entender que reflexos isto traria para o processo de ensino aprendizagem. Para tal buscou-se analisar o ambiente de estudo através da pesquisa em loco, fazendo um levantamento de dados através do PPP (Projeto Político Pedagógico), entrevistas informais com a direção, funcionários, e alunos da escola, para que fosse possível ter um mínimo de compreensão sobre as relações que ocorriam naquele ambiente.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola oferece ensino Infantil, Fundamental I (1º ao 5º ano), Fundamental II (6º ao 9º ano) e Médio (1º ao 3º ano), que funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. Em seu formato físico possui mais de quinze salas de aulas, laboratório de informática, biblioteca, sala para reuniões de professores, sala da direção, cantina, almoxarifado, depósito para merenda, banheiros (sendo 4 masculinos, 4 femininos e 1 para professores) e área coberta para recreação, apresentações de projetos, oficinas, gincanas e outros. A escola conta com um corpo estudantil de mais de mil e trezentos alunos distribuídos nos três turnos (estimativa calculada no ano de 2015). Por ser a única escola estadual no município, e a única que oferece ensino médio para alunos tanto da zona urbana quanto da zona rural leva uma grande expressividade em números de estudantes. Possui uma administração composta por um diretor geral e um adjunto, secretários, supervisor escolar, professores, auxiliares de serviços gerais, bibliotecário, porteiro, vigias, onde a organização administrativa é pautada nos princípios da gestão participativa.

No que diz respeito às metodologias utilizadas pelos professores, ainda tem forte traço do modelo tradicional, muito em função dos poucos subsídios com que a escola pode contar. Porém, o professor regente, um recém graduado em Geografia, e atualmente mestrando na época, buscava transpassar essa realidade, criando uma dicotomia naquele espaço da sala de aula, onde um modelo de ensino se desenhava devido as condições já ditas aqui, mas que buscava alternativas que proporcionasse um melhor aprendizado, trabalhando em suas aulas com recursos didáticos que melhorassem a transmissão do conteúdo, buscando estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Observando a metodologia adotada detectamos um dos empecilhos para a prática do professor. Segundo consta no PPP, as salas de aula deveriam acomodar de 25 a 30 alunos, mas por turma haviam de 30 a 40. E numa sala superlotada, um cenário de instabilidade em meio ao repasse de conteúdo se tornava frequente. Porém, o professor regente tinha um certo

domínio da sala de aula, bem como do conteúdo munido dos seus recursos didáticos, conseguia contornar essa situação e retomar o rumo da aula quando os alunos se dispersavam. Todavia, isto numa era uma situação comum a toda a escola.

Assim, podemos compreender que a sala de aula é um espaço de complexidades, dentre os vários existentes no âmbito escolar, com vários fatores que influenciam na aprendizagem, a exemplo do que foi citado, que está ligada as condições de ensino, onde a comodidade para alunos e professor era mínima, podendo assim prejudicar o ensino.

Apesar disto, vemos que a instituição supracitada não é um ambiente precário, mais assim como a grande maioria das instituições, constitui-se de um ambiente que necessita ser melhor planejado, onde as condições de seus espaços possam vir a serem aprimorados, tanto no quesito estrutura como em recursos que instigue e estimule os alunos a irem para a sala de aula e promovam conforto para qualquer tipo de atividade instrutiva entre professor e aluno.

Ainda no contexto institucional, levando em consideração a comunidade escolar, e seus integrantes, o que podemos perceber é que a escola tenta ir além da sala de aula e proporcionar uma variedade de subsídios para melhorar a aprendizagem dos alunos. Podemos citar um projeto tradicional que ocorre na escola, intitulado de “Educação para vida” que acontece em um determinado período do ano, onde professores, alunos, funcionários e a comunidade em geral se envolvem. O projeto proporciona a participação tanto comunidade escolar, quanto a comunidade local, onde em um espaço fora da escola, os alunos reunidos em grupos apresentam temas de conhecimentos gerais e atualidades, é uma forma de estimular as habilidades adquiridas pela turma, e demonstrar o aprendizado que lhes está sendo dado.

Por fim, concluímos que a escola é mais do que um ambiente de quatro paredes, uma caixa que abriga livros, alunos, professores, e sim um espaço que nele se reproduzem formas de conhecimentos, lições de vida, o interesse de aprender, as mais diversas formas de relações sociais e formação de pessoas.

5.2 Breves reflexões sobre o estágio supervisionado

O estágio supervisionado desenvolvido no componente curricular de Estágio Supervisionado II, sob orientação da professora Regina Celly N. da Silva, vivenciado e executado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, com a regência do professor Josias Silvano Barros. Em sua totalidade, o objetivo principal nos prepararmos

para a docência e propiciar ao futuro profissional da educação autonomia, segurança e uma visão dinâmica das relações educacionais presentes no ambiente escolar.

O primeiro momento privilegiava a preocupação da professora orientadora em subsidiar informações para compreender as diversas teorias que conduzem ao exercício da profissão, e o processo de experiências práticas a qual aproxima o estagiário da realidade da área de formação. Logo em seguida, as atividades eram desenvolvidas no intuito de prepararmos para a realização do estágio supervisionado propriamente dito, sob as formas de observações, regências e intervenções na escola determinada e/ou direcionada. Fomos instigados a análise, auto avaliação e a construção de um processo de transição entre o ser aluno da universidade para nos colocarmos no papel de profissional da educação.

Algumas indagações iniciais foram feitas para perceber o entrelaçamento da dimensão humana da prática docente: Apresentou o plano de aula? Conseguiu executar o plano de aula? Os objetivos propostos refletiam a realidade dos alunos? Usou recursos didáticos? Teve boa postura? Tom de voz adequado? Envolveu os alunos na sala? Seguro e preparado? Movimenta-se com espontaneidade? Produziu algum tipo de avaliação de conhecimento após sua aula? E através da reflexão sobre esses critérios, a resposta é proporcionar uma visão que atentássemos ao fato de que os conteúdos não se dão de forma isolada ou descontextualizada, mas sim, fazem-se articulados ao contexto histórico, social, econômico, político, humano, cheio de diversidades e em constante transformação.

Após esse convite a reflexão, o próximo passo foi direcionarmos a escola para o acompanhamento do professor da rede pública estadual com a atividade de observação, o momento era de anotações, relatos e considerações para a importância da nossa formação inicial, observar as situações do cotidiano escolar, as dificuldades no desenvolvimento do trabalho, a estrutura física da escola, entender o contexto escolar, conhecer uma parcela da problemática da vida dos principais atores do ambiente escolar, como, alunos, professores, direção e administrativos.

Em sala de aula foi possível perceber como se dava o cotidiano, as características e a relação entre professor e aluno, observando e vivendo essa realidade junto às turmas do ensino médio ministradas pelo professor regente. O mesmo apresentou em sua metodologia de ensino, uma didática que trazia consigo a capacidade de envolver os alunos aos conteúdos de forma que a aula se desenvolvia em diálogo e num processo natural em que os alunos participavam da aula com atenção, dedicação e esforço, tornando e possibilitando uma aula mais atraente para todos. Essa etapa inicial trouxe considerações duplamente válidas, onde

por um lado a importância de espelhar-se sempre em bons profissionais levando na bagagem a prática pedagógica de ser um profissional com habilidades de transformação, consciente do nosso papel e da influência no cotidiano do contexto educacional, por outro lado advertindo para a necessidade de formar educandos atentos e conscientes de sua importância para a sociedade atual, tentando mostrar meios e pontos necessários de exercerem seus conhecimentos adquiridos em sala de aula a realidade do meio que estão inseridos. Ao conjunto geral da sala de aula, as situações observadas caminharam para um desfecho bastante positivo, mas poderia ter sido diferente.

Através da observação, do dia a dia e acompanhamento das aulas e da didática do professor regente foi possível criar momentos de participação nas aulas, desenvolver alguns diálogos e criar um vínculo com os alunos, o que possibilitou facilidade no processo de desenvolvimento da regência.

A regência foi desenvolvida com a turma do 1º ano A do Ensino Médio, no turno da tarde. Nesse momento o contato com o campo de atuação do professor, não mais como observador, foi possível “sentir na pele” a responsabilidade da sala de aula, apresentar aos educandos o objetivo que traz a ciência geográfica, chamando atenção e despertando na turma a responsabilidade e o compromisso com o aprendizado da mesma.

Em aula, abordamos o conteúdo para o desenvolvimento da “questão agrária no Brasil e as desigualdades no campo brasileiro”, que na aula anterior foi assunto já explanado pelo professor, os alunos participaram, gerando discussão e debate entre todos, trazendo levantamento histórico onde as desigualdades são existentes desde o período de colonização. Tudo se encaminhou muito bem, facilitando o processo de ensino aprendizagem, contribuindo de forma que os educandos percebam a importância da disciplina de Geografia na sua vida escolar.

Sem dúvidas fica uma grande lição, que tudo é um “estalo de consciência”, pois cada aluno que estava no momento do estágio supervisionado, e aqueles que todos os dias seguem para escola em busca de conhecimento e de percorrer um caminho que os transforme, é merecedor de um ensino de qualidade. O desenvolvimento intelectual é um processo individual e lento, mas cabe a nós que escolhemos a licenciatura, cotidianamente nos preparar e nunca esquecer que nos tornamos melhores educadores, mediadores do saber, e firmarmos o objetivo de transferir o conhecimento com qualidade e ética.

6 CONSIDERAÇÕES FINAS

Para que possamos vivenciar uma nova sociedade de cidadãos conscientes da realidade que os rodeia, é necessário quebrar paradigmas no sistema de ensino, que insiste em limitar as ações dos educadores, os dominando e os escravizando em práticas obsoletas. E numa sociedade que precisa de renovação, a Geografia tem um papel essencial para que ocorra essa transição para a formação de cidadãos conscientes.

Atualmente na rede escolar do ensino fundamental e médio a nível nacional, a Geografia que é ministrada está longe de atender as necessidades dos alunos, e da sociedade em geral. Em muitos casos, todos os recursos disponíveis ignoram a realidade do aluno, tornando a vida do educador ainda mais difícil. Com o estágio, entendemos a importância de refletir elementos existentes nas instituições de ensino e discutir algumas problemáticas sobre as dificuldades existentes nas escolas, a rotina, disponibilidades de ambiente adequados para oficinas, reuniões e apresentação de projetos, a falta de recursos didáticos, ausência de apoio familiar, entre outros, fazem com que estudantes de graduação em sua formação discutam sobre o que será encarado no exercício da docência.

Portanto, o estágio tem um papel fundamental na formação deste futuro profissional da educação, proporcionando o acompanhamento das dinâmicas ocorridas dentro da sala de aula e conseqüentemente dentro da própria escola. Ao estagiário, fica incumbido de acompanhar e auxiliar as metodologias do docente, sendo o estágio supervisionado em Geografia o primeiro momento de contato com a realidade escolar, o estagiário tem a oportunidade de vivenciar e compreender os desafios que é o ensino da Geografia, com tantos paradigmas impostos por um sistema que não se adequa a velocidade com que avança a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: Ed UFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufm.br/amon/estagio.pdf; acesso em: 15 Maio 2018.

BURIOLLA, Marta A. F. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTROGIOVANNI, A.C. Et. al. Ensino da Geografia: caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano. 6. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- CAVACO, M. H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor. Portugal: Porto, 1995.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- FIORENTINI, D. & SOUZA e MELO, G. F. Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos In: GERALDI, C. (org). **Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das letras, ALB, 1998.
- KAERCHER, André Nestor. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. 3ª ed. – EDUNISC, Santa Cruz do Sul, 1999, 2003 (reimpressão).
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO 9.394/96 (LDB). E o Ensino médio: múltiplas vozes 2003, p. 271.
- PACHECO, Cláudio Roberto de Freitas; MASETTO, Marcos T. O estágio e o Ensino de Engenharia. In: MASETTO, Marcos T. (Org.). **Ensino de Engenharia: técnicas para otimização das aulas**. São Paulo: Avercamp Editora, 2007. p. 143-165.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- VESENTINI, José William. (org). O ensino de geografia no século XXI. Campinas/SP. Papirus, 2007.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.